

MUDANÇA ESTRUTURAL NA PRODUÇÃO DE LEITE¹

Sebastião Teixeira Gomes²

As causas da recente crise do mercado de lácteos têm raízes mais profundas do que apenas aquelas creditadas ao “apagão”. As verdadeiras causas não são conjunturais, mas estruturais. Por isto, não se deve esperar que o problema seja resolvido com a chegada das chuvas e com o enchimento dos reservatórios que produzem energia elétrica.

A crise do mercado de lácteos foi provocada pela alta taxa de crescimento da produção, em 2001, que não foi acompanhada pela mesma taxa de crescimento do consumo. Em razão desse comportamento do mercado, o preço do leite desabou em pleno inverso, o que não acontecia nos anos anteriores.

Na análise do significativo crescimento da produção, dois aspectos merecem destaque: 1) No ano passado, o mercado sinalizou, para 2001, um bom ano de preço do leite. A aprovação das medidas “antidumping” e a desvalorização da taxa de câmbio significaram um freio para as importações, o que implicou preços mais altos no mercado doméstico; 2) Os estímulos do mercado não teriam maiores conseqüências se o produtor não tivesse alta capacidade de resposta, decorrente de mudanças estruturais na produção de leite do país, cuja análise é o objeto deste artigo.

As mudanças que acontecem na produção de leite no Brasil, às vezes, são pouco percebidas em razão da heterogeneidade do universo de produtores. As estatísticas nacionais referem-se a um universo de 1,8 milhão de informantes, incluindo-se aqueles que produzem apenas para o autoconsumo e outros cujos rebanhos não têm nenhuma especialização na produção de leite. Além disto, mesmo entre os produtores comerciais, predominam pequenos produtores que pouco respondem pela produção, mas contribuem para derrubar as médias da população. Diante dessa realidade, para compreender as mudanças que acontecem, há necessidade de análises segmentadas por faixa de produção.

A seguir, são apresentados quatro indicadores de mudanças estruturais na produção de leite do país, quais sejam, sistemas de produção ajustados aos preços relativos, volume de produção por produtor, produtividade do rebanho e sazonalidade da produção de leite.

A concentração da produção de leite, na região Centro-Oeste, significa mais do que uma mudança geográfica da produção a mudança de modelos de produção. Na região Centro-Oeste, os modelos privilegiam, no verão, o pasto e, no inverno, a suplementação volumosa à base de cana com uréia e silagem de capim ou de milho. Quanto ao uso de concentrado para vacas em lactação, a quantidade fornecida no verão é, significativamente, menor que no inverno. Além disto, como o Centro-Oeste é uma região de grande produção de grãos, o preço da ração concentrada

¹ Trabalho escrito em 27-11-2001.

² Professor titular da Universidade Federal de Viçosa.

é, naturalmente, menor que o de outras regiões não produtoras de grãos. A combinação de pasto e pouco concentrado no verão reduz o custo de produção de leite no Centro-Oeste, razão por que é a região em que mais cresce a produção de leite do país.

Os sistemas de produção do Centro-Oeste são flexíveis, com menor custo/litro no verão e maior no inverno. Tal comportamento está de acordo com o preço do leite, que também é menor no verão e maior no inverno. A flexibilidade do sistema de produção está ajustada ao comportamento dos preços relativos. No verão, com a venda de 100 litros de leite, tipo C, o produtor compra dois sacos de ração, de 40 Kg, para vacas em lactação e, no inverno, 3,4 sacos de ração.

Quanto ao volume de produção de leite por produtor, ele tem aumentado muito nos últimos anos, em razão da maior participação do grande produtor na produção total. Em Minas Gerais, produtores de mais de 500 litros/dia responderam, em 1990, por 10% da produção total e, em 2000, por 60% desta produção. No outro extremo, produtores de até 50 litros/dia responderam, em 1990, por 21% da produção total e, em 2000, por apenas 2% desta produção. O que aconteceu em Minas repetiu também em todas as regiões produtoras do país.

O comportamento da produtividade do rebanho resume as mudanças estruturais na produção de leite. Considerando todo o universo de produtores, a produtividade cresceu, em média, 3,1% ao ano na década de 90, e apenas a faixa de produtores que respondem pela maior parte de produção, os resultados são ainda mais significativos. Em Minas Gerais, os produtores de mais de 500 litros/dia produzem, em média, 14 litros/vaca em lactação/dia e 3.200 litros/hectare/ano. São resultados expressivos que confirmam as mudanças estruturais verificadas nessa faixa de produtores.

Finalmente, quanto à sazonalidade da produção, esta reduziu-se significativamente, como resultado da adoção de modelos mais tecnificados. Nos últimos quatro anos (1977 a 2000), a média da diferença entre a produção do verão e do inverno era apenas 13%, com tendência de queda. Em 2001, tal diferença deverá ser menor que 10%.

Com os argumentos apresentados anteriormente e a permanecer o atual baixo poder de compra do consumidor brasileiro, a repetição da crise atual do mercado de lácteos poderá não se repetir, se forem adotadas algumas das seguintes medidas: 1) Estímulo à exportação de lácteos; 2) Maior intervenção do governo na distribuição de leite nos programas sociais; e 3) Ampla campanha de marketing para estimular o consumo.